

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (25-31/05/20)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos recuou a uma taxa anualizada de 5% no primeiro trimestre deste ano, em relação aos três meses imediatamente anteriores, de acordo com dados do Departamento do Comércio do país. O órgão aponta que o declínio do PIB americano no primeiro trimestre reflete os impactos do novo coronavírus na atividade econômica, após decisão do governo para medidas de isolamento social.

As atuais projeções mostram a economia dos EUA retraindo entre 6% e 7% e o desemprego persistindo em dois dígitos por mais um trimestre. Mas, alguns sinais de recuperação, ainda que tênues, começam a aparecer. Os gastos com hotéis, restaurantes, companhias aéreas e outros setores atingidos pelo distanciamento social continuam pequenos, mas parecem estar crescendo. O número de passageiros que passaram pelos postos de controle de segurança da Agência de Segurança dos Transportes dos EUA, mais que triplicou de 87.534 em abril para 348.673 até 22 de maio.

O processo de reabertura dos estados americanos está sendo acompanhado por indicadores que indicam otimismo com a economia dos EUA, apesar de a pandemia de Covid-19 não dar sinais de recuo relevante no país. Dos 50 Estados americanos, 35 reabriram suas economias, segundo levantamento do "The New York Times". O índice de confiança do consumidor do *Conference Board* subiu de 85,7 pontos em abril para 86,6 pontos em maio. O resultado, divulgado ficou acima do esperado pelo consenso do mercado, apontava para uma queda para 82,3 pontos neste mês.

Segundo dados do Banco Central Europeu (BCE) e do Banco da Inglaterra, a taxa de poupança em quatro das cinco maiores economias da Europa subiram fortemente em março, bem acima das médias de longo prazo. O forte aumento da poupança sugere pouca disposição dos consumidores para gastar, o que pode limitar o alcance de uma recuperação econômica impulsionada pelo consumo.

A Comissão Europeia propôs um pacote no valor de 1,85 trilhão de euros para o próximo Orçamento de longo prazo da União Europeia (UE) e um fundo de recuperação para economias afetadas pela pandemia de coronavírus. A Comissão está propondo hoje um novo instrumento de recuperação, chamado 'UE Próxima Geração', dentro de um Orçamento renovado de longo prazo da UE. A expectativa é que a economia europeia "encolha" mais de 7% este ano. Entretanto, um pior cenário de uma segunda onda [do coronavírus] e de uma extensão de medidas de confinamento pode levar a uma queda de até 16% no PIB deste ano, destacou o órgão.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou que o PIB de 37 países, caiu 1,8% no primeiro trimestre deste ano em relação ao último trimestre de 2019. Entre os sete principais países, França e Itália foram os mais atingidos

tanto pelo coronavírus quanto pelo impacto de medidas rigorosas de confinamento. A economia recuou 5,8% e 4,7%, respectivamente, em comparação com menos 0,1% e menos 0,3% no trimestre anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2019, o PIB dos países da OCDE caiu 0,8% no primeiro trimestre de 2020. Entre as sete principais economias, os Estados Unidos registraram o maior crescimento anual (0,3%), enquanto a França registrou a queda anual mais acentuada (-5,4%).

1.2 Cenário Nacional

O PIB caiu 1,5% no primeiro trimestre deste ano em relação ao último trimestre do ano passado. Essa é a maior queda desde a retração de 2,1% no segundo trimestre de 2015, refletindo os impactos da pandemia de Covid-19. Em relação ao mesmo período de 2019, o PIB caiu 0,3%. No acumulado em 12 meses, houve expansão de 0,9%.

Como tem sido o padrão na maioria dos países, a maior retração (2,0%) se deu no consumo das famílias, por impossibilidade física ou pelo temor de perdas de renda e emprego por parte dos trabalhadores. A boa notícia foi a alta de 3,1% dos investimentos, que certamente pode ser atribuída ao quadro anterior a março.

Do lado da produção, só a agropecuária cresceu (0,6%), impulsionada pela safra favorável. O setor de serviços, responsável por 65% do PIB brasileiro, recuou 1,6% no trimestre, com fechamento de lojas, shoppings, bares e restaurantes. Sem conseguir vender seus produtos, a indústria encolheu 1,4%, puxada pela queda na produção de automóveis e vestuário.

Os resultados serão muito piores neste segundo trimestre. Com a parada geral a partir de abril, as estimativas são de retração próxima a 10%, similar às das recessões observadas em outros países.

A crise do coronavírus e a piora nas condições do mercado brasileiro fizeram disparar o volume de dinheiro solicitado pelo governo a agências internacionais. O Tesouro Nacional busca um financiamento de US\$ 4,1 bilhões, o equivalente a R\$ 22,6 bilhões, em instituições como Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) - o banco dos Brics, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Corporação Andina de Fomento (CAF) e até a instituição de fomento alemã KfW. O valor negociado neste ano já representa 20 vezes o registrado em 2019.

O ministro de Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, reafirmou que o Brasil vai conseguir leiloar concessões de 43 aeroportos no início do próximo ano, apesar da paralisação do setor causada pela crise de Covid-19 no país. Disse ainda que as esferas decisórias, incluindo o TCU (Tribunal de Contas da União), estão unidas para o progresso do programa de desestatização. Segundo ele, os leilões de 43 aeroportos do país deveriam ocorrer este ano, mas investidores pediram adiamentos após a crise da Covid-19 atrapalhar estudos sobre os ativos. Agora, a expectativa é que os certames ocorram em março de 2021.

Ao divulgar as contas externas do Brasil em abril, o Banco Central afirmou que a pandemia do novo coronavírus fez com que o fluxo comercial do país com o resto do mundo diminuísse. Diante dessa realidade, as transações correntes apresentaram em abril

superávit pelo segundo mês consecutivo de US\$3,8 bilhões, maior valor da série histórica mensal iniciada em janeiro de 1995.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), prévia da inflação oficial divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), recuou 0,59% no mês, com baixa espalhada entre seus componentes. Com as medidas de isolamento social reduzindo o consumo de bens e serviços, o país teve em maio sua maior deflação desde a implementação do Plano Real, em 1994.

Na prévia de maio, a gasolina mais barata (-8,51%) e a queda das passagens aéreas (-27,08%) foram os principais destaques da deflação do IPCA-15. Mas o recuo de preços alcançou cinco dos nove conjuntos de despesas das famílias: transportes (-3,15%), habitação (-0,27%), vestuário (-0,20%), saúde e cuidados pessoais (-0,13%) e despesas pessoais (-0,09%).

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) estima crescimento de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário do Brasil em 2020, considerando os levantamentos de safra do IBGE, mesmo com os problemas e as incertezas provocados pela pandemia. Para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a perspectiva é de incremento de 2,3%. A agricultura é responsável pelo avanço, em larga medida graças à produção recorde de soja nesta safra 2019/20, cuja colheita já foi concluída no país sem impactos significativos das medidas para enfrentamento do novo coronavírus. Para a pecuária, o Ipea calcula avanço de 1,5%, apesar da queda de 1,8% no primeiro trimestre do ano, pressionada pela redução de 6,5% na produção de carne bovina. Graças às lavouras, e à soja em particular, de janeiro e março o Ipea calcula que o PIB do setor agropecuário como um todo, cresceu de 3,4% (Conab) e 3,9% (IBGE).

Dados divulgados pelo Ministério da Economia dia 27 de abril revelam a deterioração do mercado de trabalho formal. A crise do coronavírus já afetou um em cada quatro trabalhadores com carteira assinada. No primeiro quadrimestre de 2020 foram fechadas 763 mil vagas formais. No mesmo período de 2019 haviam sido criados 313,8 mil postos de trabalho formais no país.

A pandemia do novo coronavírus contribuiu para que 4,9 milhões de postos de trabalho fossem perdidos no Brasil no trimestre encerrado em abril, um recorde na série histórica. A população ocupada teve uma queda recorde de 5,2% na comparação com o trimestre anterior, sendo que 3,7 milhões de postos de trabalho informais foram perdidos. Hoje, são 89,2 milhões de brasileiros na população ocupada, contra 94,2 milhões em janeiro.

A Covid-19 intensificou o aumento do desemprego no Brasil, que chegou a 12,6% no trimestre encerrado em abril, primeiro mês completo com medidas de isolamento social impostas em todo o país. Isso representa 898 mil pessoas a mais em busca de trabalho, segundo dados do IBGE. No trimestre anterior, terminado em janeiro, o desemprego no Brasil havia fechado em 11,2%. O comércio foi o setor que mais sentiu a queda na população ocupada, com 1,2 milhão de postos de trabalho perdidos. Em seguida, vieram 885 mil da construção e 727 mil de serviços domésticos.

A concessão de empréstimos caiu 16,5% em abril na comparação com o mês anterior, segundo dados divulgados pelo Banco Central. A queda afetou principalmente empresas, que tiveram 21,1% menos crédito. Para as famílias, a redução nas concessões foi de 13,2%, segundo a série com ajuste sazonal, que retira peculiaridades do período como número de dias úteis a mais ou a menos para facilitar a comparação.

Com o comércio fechado em razão de restrições impostas para tentar conter o avanço da Covid-19, novos empréstimos em modalidades ligadas ao varejo, como desconto de duplicatas e antecipação de recebíveis, tiveram quedas drásticas: 44,1% e 61,6%, respectivamente.

1.3 Cenário Baiano

De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA), em maio o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da cidade de Salvador registrou queda de 18,3% ao passar de 104,3 pontos em abril para os 85,2 pontos, o menor patamar desde janeiro de 2018. Na comparação anual, a retração foi de 12,2%. O destaque negativo do indicador ficou por conta do item Movimento para Duráveis que recuou de 37,5%, atingindo 47,8 pontos, o menor patamar da série histórica.

A retomada das atividades empresariais no estado foi discutida em videoconferência pelo governador Rui Costa e o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), Ricardo Alban, além de membros da diretoria e conselheiros da entidade. O governador informou que ficou acordada a criação de uma comissão para discutir o retorno às atividades juntamente com adoção de protocolos de segurança. Esta comissão será formada por secretários da administração estadual e integrantes das Federações do Comércio, Indústria e Agricultura. Segundo o governador, a previsão é de que a primeira reunião ocorra entre 01 a 05/06, e tem por objetivo fazer um planejamento da retomada e aceleração da geração de emprego e da renda na Bahia após a pandemia.

Os dados do mercado de trabalho formal, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, com as informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que emprega dados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas e do Empregador Web, indicaram que Bahia fechou 32.482 postos de trabalho com carteira assinada em abril de 2020. O resultado decorre da diferença entre 23.170 admissões e 55.652 desligamentos. No ano, o Caged aponta um saldo negativo de 37 mil postos de trabalho na Bahia. Desde janeiro, foram admitidos mais de 172 mil trabalhadores no estado, enquanto houve registro de mais de 210 mil demissões no quadrimestre. Na região Nordeste, o quadro é inferior apenas ao de Pernambuco, que teve o fechamento de 53 mil vagas.

Estudo feito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) indicou alta possibilidade de formação de monopólios privados regionais nas áreas de influência da maioria das refinarias à venda pela Petrobras, sem garantia de aumento de competitividade que possa se refletir em redução de custo aos consumidores finais. O trabalho analisou seis das oito

refinarias à venda pela Petrobras: Refap (RS); Repar (PR); Regap (MG); RLAM (BA); RNEST (PE); e Reman (AM).

O documento destaca ainda que, quanto mais no início da cadeia de abastecimento de combustíveis, maior é a concentração no setor. De acordo com o levantamento, o mercado brasileiro possui 19 refinarias de petróleo, 157 distribuidores de combustíveis líquidos e 40.990 postos, dos quais 17.862 de bandeira branca.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque as principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ O Ipea projeta um cenário-base de crescimento de 2,5% do PIB agropecuário nacional em 2020, na comparação com 2019. O indicador reflete o desempenho observado das lavouras a partir do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE. Quando se utilizam os dados de safra da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o crescimento estimado é de 2,3%. A análise também se baseia no volume de produção estimado pelas Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha do IBGE e pelas estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). No cenário de maior estresse, motivado pelos riscos de maior impacto da Covid-19 sobre a demanda por produtos agropecuários, o crescimento deverá ser menor, ainda que positivo, de 1,3%, em relação a 2019 (IPEA, 2020).
- ✓ A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) tem atuado no estado da Bahia, por meio do Programa de Vendas em Balcão (ProVB), buscando assegurar a continuidade das entregas de milho ao público durante a pandemia da Covid-19. As unidades armazenadoras do estado estão localizadas nos municípios de Irecê, Itaberaba e Ribeira do Pombal. O preço para a saca de 60 kg, praticado nestas unidades, está em R\$ 48,48. O ProVB permite aos pequenos criadores de animais o acesso aos estoques governamentais em igualdade de condições àquelas obtidas pelos médios e grandes criadores, que, tradicionalmente, utilizam os leilões públicos para realização de suas compras. De acordo com a instituição, há previsão de que 650 toneladas de milho sejam destinadas às unidades armazenadoras da Bahia, nos próximos meses. (Conab, 2020).
- ✓ O governo da Bahia lançou, no dia 25/05, edital emergencial de Segurança Alimentar e Nutricional, que será executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), por meio do projeto Bahia Produtiva. A previsão é destinar R\$ 15 milhões a 10 mil agricultores familiares baianos. A meta do projeto é financiar 300 propostas relacionadas à produção, comercialização e consumo de alimentos como hortaliças, frutas, raízes, tubérculos e plantas alimentícias não convencionais (PANC). Cada proposta selecionada receberá um valor de até R\$ 50 mil, beneficiando entre 20 e 40 famílias (SDR, 2020).

- ✓ A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) prevê o início da colheita da safra 2019/2020 de algodão, no estado, na segunda quinzena de junho. A expectativa é de uma produção de 1,5 milhão de toneladas (caroço e fibra), mesmo patamar da safra passada, quando foi alcançado o maior nível histórico de produção da *commodity*. A instituição estima uma área plantada de 313,5 mil hectares e produtividade média de 300 arrobas por hectare. Porém, com os preços em queda, devido à crise global e à concorrência das fibras sintéticas, estima-se uma redução da área de plantio entre 10% e 20% para próxima safra (Abapa, 2020).

3. Indústria

- ✓ No setor de Construção civil, as vendas de apartamentos novos cresceram no primeiro trimestre, mas, devido à pandemia da Covid-19, a construção civil reduziu 14,8% nos lançamentos de unidades habitacionais (18.388 unidades) na comparação do primeiro trimestre deste ano contra o mesmo período de 2019. As informações são do estudo, Indicadores Imobiliários Nacionais do primeiro trimestre de 2020, realizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Nacional). Foram coletados e analisados dados de 118 municípios, sendo 18 capitais. Na comparação com o quarto trimestre de 2019 (59.553 unidades), o melhor período em lançamentos dos últimos dois anos, houve queda de 69,1% nos lançamentos. Segundo a CBIC, a maior queda no número de unidades lançadas foi observada na região Nordeste (2.361 unidades), com 56,3% menos que no primeiro trimestre de 2019. A representatividade do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida sobre o total de lançamentos, no período foi de 57%. De acordo com a CBIC, 79,0% das construtoras pretendem adiar lançamentos previstos para os próximos meses (Agência CBIC, 25/05/2020).
- ✓ A Construção civil, foi duramente afetada no País em abril, afirmou a Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com a Sondagem Indústria da Construção, a utilização da capacidade operacional foi de 50,0% no mês passado, o valor mais baixo da série histórica iniciada em 2012. A pesquisa mostra que os índices de evolução do nível de atividade e do número de empregados permanecem bem abaixo da linha de 50 pontos. O indicador de evolução do nível de atividade registrou 29,4 pontos e o índice de evolução do número de empregados recuou para 24,1 pontos. Diante disso, o Índice de Confiança do Empresário Industrial da Construção (ICEI-Construção) registrou 37,6 pontos em maio, bem abaixo do ponto em que se iniciam expectativas otimistas (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 22/05/2020).
- ✓ O Índice de Confiança da Construção (ICST), da Fundação Getulio Vargas, avançou 3,0 pontos em maio, atingindo 68,0 pontos. Apesar do resultado positivo, o índice acumula queda de 26,2 pontos em relação a janeiro de 2020 (94,2 pontos, o maior valor desde maio de 2014). Os impactos negativos sobre o setor da construção continuam bastante intensos, atingindo os negócios em andamento em todos os

segmentos. Em maio 51,0% das empresas indicaram diminuição da atividade e 63,0% que o ambiente de negócios está fraco. A falta de demanda se mantém como principal fator limitativo à melhoria dos negócios, mas a Covid-19 alcançou o segundo posto no ranking do setor (FGV-IBRE, 26/05/2020).

- ✓ No setor Metalúrgico, a Ferbasa, líder nacional na produção de ferroligas, mantém no presente momento, o funcionamento de suas unidades operacionais dentro da normalidade, não registrando interrupções em suas cadeias de suprimento e de vendas dos produtos e de produção. Ressalta-se, também, a ausência de alterações quantitativas relevantes no seu quadro de pessoal. Com relação ao mercado de ferroligas, o agravamento da situação energética enfrentada pela África do Sul e o retorno das atividades na China vêm implicando em alguma sustentação à dinâmica desse mercado para a Companhia. Vale salientar que esse contexto tem provocado alterações no padrão do mix de comercialização da Companhia, com notável crescimento das exportações, em compensação à retração dos negócios no mercado brasileiro (FERBASA, 25/05/2020).
- ✓ Na indústria extrativa, a Petrobras iniciou procedimentos para dar acesso aos demais produtores de gás natural no Brasil às unidades de processamento do insumo da companhia. De acordo com o modelo em implantação, a companhia passará a atuar como processadora de gás natural fornecido por outros agentes. Com a medida, a empresa reafirma o comprometimento em contribuir para o desenvolvimento de um mercado de gás aberto, competitivo e sustentável no país. Quando esse novo modelo for implantado, os produtores de gás natural não precisarão, necessariamente, vender o gás para a Petrobras. Os produtores poderão contratar parte da capacidade da companhia de processamento e continuarão sendo proprietários do gás produzido e de todos os seus derivados, possibilitando que negociem diretamente seus produtos com o mercado. Na Bahia são duas as unidades de processamento de gás natural disponíveis: UTG Candeias, em São Francisco do Conde, com 2,9 milhões m³/d, e a UTG Catu, em Catu, com 2,0 milhões de m³/d (Petrobras Fatos e Dados, 27/05/2020).
- ✓ No setor de Calçados, a fábrica de calçados da Azaleia, localizada em Itapetinga, no Sudoeste da Bahia, demitiu cerca de 600 funcionários. O Sindicato de Calçados de Itapetinga informou que as demissões foram justificadas para a redução de custos com os transportes dos trabalhadores, que moram em outras cidades como Macarani, Itambé, Itororó, Firmino Alves e Caatiba. Ao todo, a unidade tem 640 funcionários, sendo que 600 vivem em cidades circunvizinhas e apenas 40 moram em Itapetinga. O sindicato acrescentou que conseguiu um acordo com a empresa e, se os funcionários quiserem morar em Itapetinga ou irem para o trabalho por conta própria, não serão demitidos e receberão ajuda de custo mensal de R\$ 140. Já para os empregados que não aderirem, a empresa dará os devidos direitos trabalhistas e cestas básicas por um ano (Correio da Bahia, 29/05/2020).
- ✓ A unidade da fábrica de calçados Ramarim, localizada em Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo baiano também encerrou as atividades esta semana, justificando dificuldades por causa da pandemia da Covid-19. Há informações prévias de que mais de 300 funcionários foram demitidos. A indústria pertence a grupo gaúcho e

tinha sido instalada há apenas cinco anos (Correio da Bahia, 29/05/2020).

- ✓ O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getulio Vargas avançou 3,2 pontos em maio, ao passar de 58,2 pontos (mínimo da série) para 61,4 pontos, o segundo menor valor da série. Esse resultado representa recuperação de apenas 7,4% da perda de 43,2 pontos observada entre fevereiro e abril deste ano. Em maio, dez dos 19 segmentos industriais pesquisados apresentaram aumento da confiança. O resultado desse mês é atribuído à leve melhora da percepção dos empresários em relação ao momento presente e, principalmente, à reavaliação das expectativas para os próximos três e seis meses. Apesar da evolução relativamente favorável de indicadores como os de estoque, nível de utilização da capacidade instalada e produção prevista, ainda é cedo para concluir se o pior momento da crise ficou para trás. Para os próximos meses, os elevados níveis de incerteza e de pessimismo em relação ao futuro podem colocar em xeque uma recuperação mais consistente da confiança (FGV-IBRE, 26/05/2020).
- ✓ Os dados do mercado de trabalho formal, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, a partir do Novo Caged, refletem as dificuldades enfrentadas pela indústria baiana com a pandemia da Covid-19. No segundo bimestre do ano (março e abril), o estado contabilizou a perda de 4.303 postos de trabalho com carteira assinada na indústria geral. Na indústria da construção a perda foi de 7.591 postos de trabalho. Com esse resultado, a Bahia acumula, nos primeiros quatro meses do ano, uma queda de vagas formais de 1.701 na indústria e 6.414 na construção, uma vez que no primeiro bimestre houve aumento de postos de trabalho de 2.602 para a indústria geral e de 1.177 para construção (Ministério da Economia, 27/05/2020).
- ✓ A prévia da Sondagem da Indústria de maio de 2020 sinaliza avanço de 2,4 pontos do Índice de Confiança da Indústria (ICI) em relação ao número final de abril, para 60,6 pontos. A leve alta da confiança em maio é resultado de uma reavaliação das expectativas dos empresários para os próximos três e seis meses. O Índice de Expectativas apresenta variação de 4,6 pontos, para 54,2 pontos, o que seria uma devolução de 10% da perda sofrida em abril. O Índice de Situação Atual aponta estabilidade, passando de 67,4 pontos, para 67,7 pontos (IBRE, 21/05/2020).
- ✓ No setor de Borracha, a Pirelli informou que reabriu as unidades fabris de Feira de Santana, na Bahia, e de Merlo, na Argentina, com capacidade de produção de pneus reduzida. Com o retorno das operações nas duas fábricas, todo o parque industrial da companhia na América do Sul – três unidades no Brasil e uma na Argentina –, estão de volta às atividades. A Pirelli está tomando uma série de cuidados para proteger a saúde de seus funcionários e também da comunidade. A Pirelli suspendeu a produção na região em 20 de março, decisão tomada tanto como medida de segurança sanitária devido à pandemia quanto pela abrupta queda na demanda pelas montadoras, também paralisadas, e pelo mercado de reposição. Somente funcionários essenciais para atender a manufatura voltarão às atividades in loco neste momento (Valor Econômico, 22/05/2020).

- ✓ No setor de Energia, a Engie Brasil Energia informou que assinou contratos de financiamento destinados à implantação do Conjunto Eólico Campo Largo – Fase 2 (“Campo Largo 2”) e do Sistema de Transmissão Gralha Azul (“Gralha Azul”) nos municípios de Umburanas e Sento Sé (BA). Campo Largo 2 está sendo implantado nos municípios de Umburanas e Sento Sé, Estado da Bahia, tendo sido integralmente viabilizado por mais de 60 contratos firmados, de forma antecipada, com clientes do mercado livre e contará com capacidade instalada de 361,2 MW. O financiamento é de R\$ 1.243 milhões, com prazo de amortização de 220 meses, o que representa cerca de 80% dos investimentos a serem realizados no projeto. A entrada em operação completa está prevista para o início de 2021 (ENGIE BRASIL ENERGIA S.A., 20/05/2020).

4. Comércio Varejista

- ✓ O Índice de Confiança do Comércio (Icom) da Fundação Getúlio Vargas subiu 6,2 pontos em maio, passando de 61,2, menor patamar atingido pela série histórica, para 67,4 pontos. Nos dois meses anteriores, o índice havia acumulado perdas de 38,6 pontos.
- ✓ O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas subiu 3,9 pontos em maio, passando para 62,1 pontos. O resultado pode significar uma acomodação ao recuperar apenas 13,2% da queda de 29,6 pontos acumulada nos dois meses anteriores.
- ✓ As empresas de bens de consumo cíclico, varejo alimentar, farmácias, alimentos e bebidas devem retomar o crescimento nos negócios após pandemia, principalmente as organizações consideradas como essenciais. Assim como as empresas que estão executando transformações relevantes em seus negócios. O comércio eletrônico e os serviços de entrega são os segmentos que mais se beneficiam nessa nova realidade e que sairão fortalecidos desse processo. De acordo com a rede global de firmas profissionais KPMG, nessa nova realidade, os hábitos de consumo mudarão, o varejo seguro será a regra e as empresas serão mais digitalizadas.
- ✓ A retomada do consumo no comércio será influenciada por aspectos como os cortes de salário e jornada, queda de confiança do consumidor e as expectativas de aumento do desemprego até o final do ano. Os números revelam agravamento da situação do setor ante a pandemia do coronavírus. O indicador de movimento do comércio da Boa Vista, que acompanha o desempenho das vendas no varejo nacional, apresentou queda de 26,6% em abril na comparação mensal sem efeitos sazonais. No acumulado do ano, o indicador recuou 6,4% contra os primeiros quatro meses do ano passado e 26,3% em relação a abril de 2019.
- ✓ A população mudou os hábitos de consumo ante a pandemia provocada pelo coronavírus. De acordo com Domenico Tremaroli, diretor de atendimento aos clientes da Nielsen Brasil, todo o mundo passa por um processo de transformação nos seus hábitos, tendendo a direcionar seus gastos para produtos mais básicos.

- ✓ A perspectiva para as vendas no mês de maio é queda de 22,1%, em comparação ao mesmo período do ano anterior, segundo o Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (Ibevar). Considerado um dos meses mais relevantes para o setor devido à comemoração do Dia das Mães, em maio, o consumo costuma registrar, a depender das categorias, um crescimento de 40% da média anual. Ainda de acordo com os estudos da Ibevar, apenas duas categorias indicam crescimento nas vendas em tempo de pandemia, que são farmácias com 9,6 p.p. e super/hipermercados com 22,9 p.p.
- ✓ De acordo com a Fecomércio-BA, em maio o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da cidade de Salvador registrou queda de 18,3% ao passar de 104,3 pontos em abril para os 85,2 pontos, o menor patamar desde janeiro de 2018. Na comparação anual, a retração foi de 12,2%. O destaque negativo do indicador ficou por conta do item Movimento para Duráveis que recuou de 37,5%, atingindo 47,8 pontos em maio, o menor patamar da série histórica.
- ✓ Ainda de acordo com os dados da Fecomércio-BA, a segurança no Emprego Atual retraiu 14,2%, ao passar de 119,3 pontos em abril para 102,4 pontos em maio. Assim como a perspectiva de uma melhoria profissional do responsável pelo domicílio que recuou 21,3% em relação a abril, ficando em 101,8 pontos. E o item Renda Atual que registrou queda de 15,9%, passando a 94,7% pontos, apesar da liberação do auxílio emergencial de R\$ 600,00.
- ✓ Ainda conforme os dados da Fecomércio-BA, o item Acesso a Crédito ficou 4% abaixo do patamar de abril, ficando com 105 pontos. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), cerca de 90% dos consumidores possui dívida no cartão de crédito, modalidade que está sendo utilizada pelas famílias para complementarem a sua renda.

5. Serviços & Turismo

- ✓ O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getúlio Vargas, subiu 9,4 pontos em maio, para 60,5 pontos, após atingir em abril, o menor nível da série histórica iniciada em junho de 2008. Apesar da alta, o índice recupera apenas 21,7% das perdas sofridas nos últimos dois meses. Segundo o Ibre/FGV, após deterioração nos últimos dois meses, a confiança do setor de serviços voltou a subir. O resultado recupera apenas 21,7% do que foi perdido nos últimos dois meses e por isso deve ser avaliado com cautela. Ainda segundo o Ibre, a melhora foi muito influenciada pela revisão das expectativas, sinalizando uma redução do pessimismo.
- ✓ O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) do setor de serviços diminuiu 1,5 ponto percentual para 78,0%, acumulando 4,9 pontos percentuais de queda em três meses e registrando novo mínimo histórico da série iniciada em abril de 2013 (FGV).

- ✓ Com os impactos das medidas de isolamento social adotadas, o indicador que mede as expectativas de contratação das empresas do setor de serviços registrou o mínimo histórico em abril (42,3 pontos). Os dados de maio trazem uma pequena melhora, representando apenas 13,8% de queda acumulada nos quatro meses anteriores, e deixando o indicador ainda em patamar extremamente baixo (49,5 pontos). Na análise pelos principais segmentos, nota-se que o setor de Serviços Profissionais teve a maior variação negativa do indicador em 2020, acumulando perda de 56,3 pontos no primeiro quadrimestre do ano e recuperando apenas 12,4% dessa queda em maio com alta de sete pontos. Além dos Serviços Profissionais, o setor de Serviços para as Famílias também chegou a registrar queda superior a 50,0 pontos em 2020 até abril (caiu 51,5 pontos), mas teve uma compensação relativamente maior nesse mês, de 18,4%, com a alta de 9,5 pontos do indicador no período, o melhor resultado entre os principais segmentos de serviços (FGV).
- ✓ A procura por destinos nacionais deve marcar a retomada do mercado de viagens no Brasil após o fim da pandemia do novo coronavírus. É o que revelam números divulgados durante um seminário online (webinar) promovido pela Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa) e que contou com a participação de especialistas da Universidade de Brasília (UnB). Segundo um dos estudos, realizado em parceria com os Laboratórios de Estudos em Sustentabilidade e Turismo (LETS) e de Psicologia Social da (LAPS) da UnB, locais no próprio país representavam 60% das viagens programadas por brasileiros para 2020. Conforme a consulta, que ouviu 1.136 pessoas de todos os estados, o Nordeste é alvo de 21,8% das escolhas, seguido do Sudeste (19,8%), do Sul (9,6%), do Centro-Oeste (5,7%) e do Norte (3,4%).
- ✓ Foram entregues mais 12 respiradores da China, resultado de uma operação de logística que contou com a participação da Secretaria da Saúde do Estado, Casa Civil e a Secretaria de Turismo do Estado, que ficou responsável por fazer a intermediação junto à companhia aérea Latam para o traslado dos equipamentos. O secretário Fausto Franco explicou que, com esta carga, em uma semana, chegaram 219 respiradores adquiridos pelo governo do Estado para combater a pandemia e salvar vidas. Destes, 159 foram adquiridos de uma empresa no Sul do país. Ele acrescentou que neste momento em que aeroportos estão fechados ou operando com restrições, poucas companhias aéreas atuando, falta de mão de obra, dentre outros fatores, houve uma ação coordenada para que tudo corra bem e não demore muito tempo para trazer estes equipamentos até aqui. (Setur).
- ✓ Em live, o coordenador de Fomento ao Empreendedorismo, Atração de Investimentos (Fungetur), Lucas Fiuza, afirmou que a região Nordeste será a primeira do país a ter acesso aos R\$ 5 bilhões anunciados no início do mês pelo Ministério do Turismo. Segundo ele, os primeiros repasses para os bancos de fomento estaduais credenciados à Pasta devem ser empenhados ainda nesta semana, facilitando o alcance do recurso por empresários e trabalhadores dos

estados do Piauí, da Bahia, de Alagoas, do Rio Grande do Norte e de Sergipe, todos com agências de fomento ou bancos de desenvolvimento credenciados. (MTur).

- ✓ A Organização Mundial do Turismo (OMT) divulgou um conjunto de diretrizes para ajudar o setor a retomar suas atividades de maneira segura e sustentável. O guia foi produzido em consulta com o Comitê Global de Crise do Turismo e tem como objetivo apoiar os governos e o setor privado a se recuperarem da crise, além de restaurar a confiança dos viajantes por meio de protocolos de segurança. O secretário executivo adjunto do Ministério do Turismo, Higinio Brito Vieira, e o assessor internacional, Antonio Ricarte, participaram de encontro do Comitê Global de Crise da OMT, que resultou na aprovação de diretrizes globais para o relançamento do turismo. (MTur).

6. Comércio Exterior

- ✓ O comércio internacional de mercadorias nos países do G20 teve forte queda no primeiro trimestre, afetado por medidas para conter a pandemia. A contração dos fluxos deverá ser ainda maior no segundo trimestre, segundo a OCDE. Ao analisar o comércio exterior das maiores economias do mundo, em valor, entre janeiro e março, o organismo mostra que o Brasil teve uma queda de 4,1% nas exportações e um resultado positivo nas importações que cresceu 4,3% no período*. As exportações dos países do G20 ainda foram piores: caíram 4,3%, em valor, e as importações, 3,9% no primeiro trimestre, em relação ao trimestre anterior. É o pior resultado desde o segundo trimestre de 2017. O resultado melhor alcançado pelo Brasil em relação a outras economias do G20 deve-se segundo a organização, à menor exposição do país à Covid-19 no primeiro trimestre.
- ✓ O demissionário diretor-geral da Organização Mundial de Comércio (OMC), o diplomata brasileiro Roberto Azevedo, disse que a pandemia do coronavírus pode levar os países à "tentação" de buscar autossuficiência em setores de atividade considerados essenciais em um primeiro momento. No entanto, segundo ele, a redução das trocas internacionais não será vista como uma boa resposta. Afirmou ainda que a pandemia "deixará suas cicatrizes". A OMC prevê que o comércio mundial deve cair até 32% neste ano, dependendo da duração da pandemia e da efetividade das políticas adotadas. O órgão, que tem entre seus propósitos atuar como mediador em negociações comerciais multilaterais e resolver disputas comerciais internacionais vêm sofrendo com bloqueios de nomeações e ameaças de corte de verbas e abandono por parte do governo de Donald Trump.
- ✓ Junto com os resultados do quadrimestre, que mostraram crescimento de 20,2% no volume de embarques das indústrias baianas de papel e celulose, chegando a 977,5 mil toneladas, o setor eliminou excesso de estoques, que motivaram a queda dos preços da matéria-prima nos últimos 18 meses. Essa correção, combinada à escassez de aparas no mercado global por causa da pandemia de Covid-19 e à demanda aquecida no segmento de *tissue*, favoreceu a aplicação do reajuste de US\$ 30 por tonelada anunciada para a fibra curta para os mercados europeu e

americano em maio. Recentemente, o recuo das cotações na China e a falta de visibilidade sobre os efeitos da crise em curso, dividiram ainda mais a opinião de analistas e consultorias quanto à curva futura dos preços.

- ✓ De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), o setor químico/petroquímico nacional sentiu fortemente o efeito negativo da Covid-19, na demanda doméstica em abril, com esse ambiente aparentemente se mantendo em maio, sem deterioração adicional. O excedente de produção no mercado internacional - uma vez que houve desaquecimento generalizado do consumo por causa da pandemia - associada à queda dos preços internacionais, na esteira da desvalorização do petróleo e da maior demanda por produtos relacionados ao combate da Covid-19, contribuíram para o aumento das compras externas em volume apesar da desvalorização do real. Em 12 meses, a fatia dos químicos importados no consumo aparente brasileiro chegou a 45%, a mais alta da história. Esse movimento de aumento das importações, não aconteceu localmente. No acumulado de janeiro a abril, enquanto as importações brasileiras cresceram 25,6%, em volume a Bahia registrou queda de 8,1%.
- ✓ A recessão global causada pela pandemia de Covid-19 dá tração e velocidade a uma mudança no perfil do comércio exterior baiano, acelerando o espaço da China e de outros países asiáticos como destino das exportações estaduais. De 40,3% no primeiro quadrimestre do ano passado, a Ásia passou a absorver 51,8% dos produtos vendidos ao exterior entre janeiro e abril de 2020. Houve crescimento de 31,1% das receitas para a região e de 71% nos embarques no período. Para cada US\$ 1 exportado para a América do Norte e para a UE, segundo e terceiro maiores receptores de bens produzidos na Bahia, US\$ 3,4 e US\$ 3,6 são exportados respectivamente para a Ásia. Além da China, que sozinha respondeu por 22% das vendas externas baianas, Cingapura, Coreia do Sul, Paquistão, Turquia e Japão são exemplos de outros países que ganham relevo na agenda comercial da região, sobretudo com derivados de petróleo e produtos do agronegócio (como soja, celulose e algodão). A participação da Ásia (excluindo o Oriente Médio) atingiu até abril o emblemático patamar de 52% da pauta de exportações da Bahia.

* Conforme revisão de estatísticas nacionais publicadas pela Secex/ME.

7. Finanças Públicas

- ✓ A inesperada crise econômica global causada pelo coronavírus (Covid-19) terá consequências econômicas notáveis. Diante desse panorama, os países estão adotando medidas para amenizar a situação e evitar que suas sequelas se estendam pelo tempo. Algumas dessas medidas vão envolver um aumento do gasto em saúde e transferências para os setores vulneráveis o que, combinado à previsível queda nas receitas, vai gerar déficits públicos ainda maiores. No curto prazo, esses déficits vão ser financiados por uma expansão da dívida, mas, após a fase de reativação, chegará, em muitos casos, a hora da política tributária.

- ✓ As medidas a serem adotadas nesse momento deveriam ser orientadas por quatro diretrizes: em primeiro lugar, devem fortalecer as receitas públicas, pois será necessário voltar ao caminho da disciplina fiscal. Em segundo lugar, não devem prejudicar a recuperação, que é o objetivo final. Em terceiro lugar, é preciso não perder de vista a equidade; a própria crise é regressiva, portanto, é importante evitar que a saída também o seja. Por fim, devem-se distinguir de forma nítida quais medidas são temporárias e quais são permanentes. Esses quatro eixos envolvem um equilíbrio difícil, mas os ajustes serão uma oportunidade para alcançar uma tributação mais eficiente e equitativa na região.

- ✓ Segundo a Secretaria do Tesouro Nacional, o país fechará o ano de 2020 com um déficit primário de cerca de 10% do PIB. O déficit primário do governo central está estimado em R\$ 675,7 bilhões, ou seja, 9,4% do PIB, enquanto que o déficit de todo o setor público, incluindo estatais, estados e municípios chegará a R\$ 708,7 bilhões (9,9% do PIB). Ainda segundo a instituição, o resultado primário brasileiro está bem acima da média dos demais países emergentes que é 5,8% do PIB nacional. A média das nações desenvolvidas é de 4,5% e nos países em desenvolvimento, o índice é de 3%. Segundo a instituição a questão comparativa não é somente no sentido quantitativo, de quem gasta menos ou mais, mas para que se busque maior efetividade nas ações de forma que se aplique no atendimento do que é mais urgente e necessário, por exemplo, na saúde e na defesa dos empregos. O resultado primário é obtido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as despesas com juros.

- ✓ Segundo a Instituição Fiscal Independente (IFI), a possibilidade de prorrogação do prazo do auxílio emergencial de R\$ 600, por mais três meses, já discutida entre parlamentares, deverá gerar um gasto adicional de R\$ 154,4 bilhões às contas do governo federal. Algumas alternativas para se obter tais recursos seriam através da Conta Única do Tesouro Nacional, do aumento da dívida pública, da emissão de dinheiro pelo Banco Central e do uso de parte de reservas internacionais.

Tabela: Perspectivas de Curto Prazo: Bahia 2020

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020 ⁽¹⁾ (%)				Tendência
	Mensal	Ano	12 Meses	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	
Indústria (mar.)	5,8	7,1	-0,4	-8,5	-12,4	-10,7		
Comércio (mar.)	-7,6	-2,3	1,5	-11,7	-10,8	-9,6		
Serviços (mar.)	-12,0	-6,8	-3,9	-15,3	-14,7	-18,2		
Agricultura (abr.) ²	7,0				7,0	7,0	7,0	
Exportações (abr.)	-18,5	2,1	-6,7		-13,0	-10,0	-9,0	
Importações (abr.)	-39,2	-32,2	-28,1		-28,7	-25,0	-23,0	
ICMS (abr.) ³	-9,2	-0,1	3,3		-9,7	-11,8	-10,6	
FPE (mar.) ³	-5,8	1,1	5,5		-10,2	-9,8	-11,7	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior; **12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos; (3) SEFAZ e Tesouro Nacional: variação nominal

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Gustavo Casseb Pessoti

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)